

vemos são uma prova evidente da justeza dessa linha desses dois chefes gloriosos do proletariado internacional.

Erramos e temos debilidades na aplicação dessa linha? Sim erramos. Reflexos das tendências do astrojildismo menchevique ou do trotskismo contrarrevolucionário têm surgido em nossas fileiras ainda.

Ha companheiros que lançam muitas vezes consignas inoportunas, como a dos Sovietes imediatos, outras que confundem governo nacional-revolucionário com a ditadura democrática de operários e camponeses, em forma de Sovietes. Retardamos em lançar a consigna de “todo o poder à ANL”, sem saber o que faríamos da ANL, com medo de que ela nos absorvesse nosso próprio prestígio. Tivemos a iniciativa do Congresso de Unidade Sindical e não chamamos a ele as organizações anarquistas, mutualistas e católicas, nem fizemos força para pôr na direção da nova central sindical gente das organizações reformistas, mais decisivas, que compareceram.

Ainda lutamos deficientemente contra a provocação no seio do Partido, embora tenhamos sabido melhorar essa luta, arranca-la do charco podre em que a pusera o astrojildismo.

Temos ainda grande fraqueza de quadros de nível teórico elevado, capazes de enfrentar as manobras do inimigo, de saber desmascara-lo, isola-los das massas que influenciam e de conquistar para nós essas massas, à base de sua própria experiência. Mas vamos corrigindo rapidamente esses erros. São erros de aplicação de uma linha justa em geral. Não são mais os porcos erros do passado, quando à cabeça do nosso partido estava Astrojildo, quando a linha era antiproletaria.

A última “A Classe Operaria” e especialmente o Manifesto do camarada Luiz Carlos Prestes de 5 de julho último, revelam bem que temos procurado compreender as lições da IC e do nosso grande Stalin. E o fazemos, o fazemos sempre, confessando e reconhecendo honestamente nosso erros, tratando de emenda-los e de assegurar a vitória da revolução libertadora nacional do heroico povo oprimido do Brasil para o desenvolvimento de uma poderosa revolução agraria e para a conquista da hegemonia do proletariado.

Por isso mesmo, o movimento nacional revolucionário no país se aprofunda a cada hora. Por isso mesmo, a reação e o imperialismo se amedrontam e tentam desesperadamente, golpes terroristas para detê-lo. Mas, nosso Partido, no caminho justo que lhe aponta a IC, na base de uma autocrítica bolchevique de cada erro cometido, da emenda desses erros, saberá inutilizar o golpe da reação, pondo-se a frente das heroicas massas populares do Brasil, da sua insurreição nacional, para guia-las e conduzi-las ao triunfo da revolução no Brasil.